

Trem da alegria tira senadores dos trilhos

A efetivação sem concurso dos secretários parlamentares dos senadores, batizada pela imprensa como mais um "trem da alegria" no Senado Federal, motivou ontem uma série de debates na casa, quando o segundo vice-presidente, Passos Porto, condenou em discurso notícias que lhe atribuem manobras para exigir a aprovação dos projetos 149 e 150, que tratam do assunto. Foi uma oportunidade, porém, para que o presidente José Fragelli revelasse sua opinião a respeito do assunto: ao contrário do que foi noticiado, de que renunciaria caso insistisse em aprovar a matéria, ele lamentou que os projetos deixem de ser votados esse ano.

Fragelli, contudo, revelou que discorda da efetivação dos secretários parlamentares, posição que deixou clara durante os debates sobre os dois projetos na mesa diretora. Foi voto vencido, mas ontem defendeu que esse ponto seja suprimido na hora da votação. E justificou que do contrário se tiraria dos novos senadores o direito de recrutar livremente seus auxiliares de gabinete. Mas acha que o restante do "pacote administrativo" é importante, porque reordena a casa, proíbe admissão sem concurso e reduz à metade as mais de 70 categorias funcionais, além de criar condições de crescimento profissional para os funcionários.

O debate foi provocado por Passos Porto, mas situação semelhante viveu também o senador Martins Filho. Os dois foram apontados pela imprensa como patrocinadores de obstrução para forçar a contratação definitiva dos secretários parlamentares, na sua maioria parentes diretos dos senadores. Ouviram, principalmente o primeiro, que fez o discurso, manifestações de solidariedade, apreço e a certeza dos colegas de que não teriam atitude como a que lhes foi atribuída pelos jornais de seus respectivos Estados: Sergipe e Rio Grande do Norte. Eles aproveitaram o tema para se despedir do Senado, pois foram derrotados nas eleições de 15 de novembro.

O presidente José Fragelli negou que tenha recomendado os dois projetos, na verdade elaborados pela assessoria do Senado e que achou "da maior importância", porque vão estabelecer uma organização mais simplificada do funcionalismo. Só condena o dispositivo relacionado a efetivação dos secretários parlamentares, "não porque achasse que aquilo constituiria um 'trem da alegria' mas por achar que os novos senadores têm os mesmos direitos dos senadores de agora". Desse modo, previu, logo o Senado teria que fazer outra resolução para restabelecer o cargo de secretário.

Contou, depois, que para manter-se fiel a seu pensamento passou a apoiar a sugestão do senador Fernando Henrique Cardoso, no sentido de rejeitar por destaque esse ponto do pacote administrativo do Senado,

durante sua votação. E concluiu: lamento profundamente que os dois projetos não sejam aprovados, porque existe o dispositivo que proíbe o ingresso na casa de novos funcionários sem concurso. Depois, denunciou que as pressões e acusações sobre a passagem de um novo trem da alegria se originaram na Câmara e foram alimentadas pela imprensa.

Diversos senadores apareceram Passos Porto, todos falando de sua vida pública, elogiando sua atuação parlamentar e rejeitando as acusações contra ele que defende a efetivação dos secretários parlamentares, argumentando que se todo parlamentar se preocupa com o desemprego do BNH, porque deixar de tratar do mesmo modo os secretários dos senadores que ficarão sem emprego porque seus chefes foram derrotados nas eleições? Mas declinou seu desejo de que a próxima legislatura aprove a matéria em clima menos emocional.

Em nome da liderança do PMDB, o senador Hélio Gueiros acusou a imprensa de viver a divulgar mentiras e inverdades sobre o Congresso Nacional. Há na imprensa do Brasil uma sistemática campanha de desmoralização do Poder Legislativo, um poder escancarado, onde tudo o que a gente faz está à vista de todo o mundo — disse.



Fragelli mudou?